

O Nosso Shakespeare

Porquê comemorar o 450º aniversário do nascimento de William Shakespeare, um escritor inglês, perguntar-se-ão alguns, talvez mais virados para concepções de índole chauvinista e provinciana? Há, pelo menos, cinco razões que justificam plenamente que a Fundação D. Luís I o faça: 1º, porque estamos em Cascais, um lugar cosmopolita, aberto a receber as ideias e manifestações culturais e artísticas, e os homens, provenientes de todas as latitudes, onde vivem em harmonia grupos humanos que comunicam em idiomas tão distintos como o inglês, maioritário, o russo e o chinês; 2º a influência de Shakespeare na vida cultural portuguesa, traduzido para a nossa língua por personalidades tão diferentes como o Rei D. Luís I, o dirigente comunista Álvaro Cunhal, o poeta e romancista Carlos de Oliveira, o tradutor e poeta Vasco Graça Moura e outros, e levado à cena por tantos encenadores de talento como António Pedro, Luzia Maria Martins, Carlos Avillez, Luís Miguel Cintra, Joaquim Benite, João Lourenço, Jorge Silva Melo e outros, é indiscutivelmente reconhecida por todos os estudiosos da literatura (ver *Shakespeare Entre Nós*, colectânea de ensaios organizada pelos professores Maria Helena Seródio, João de Almeida Flor, Alexandra Assis Rosa, Rita Queiroz de Barros e Paulo Eduardo Carvalho); 3º estas comemorações permitem ainda à Fundação D. Luís I homenagear o seu patrono, o monarca culto que, ao tomar decisão de, em 1870, passar a gozar os prazeres do mês de Outubro em Cascais, alterou definitivamente a personalidade desta vila: a Escola Profissional de Teatro de Cascais representará a Cena V, do 1º Acto de Hamlet a partir da tradução de D. Luís; e 4º, quase last but not least, o evento permite reunir, durante um fim-de-semana, alguns dos nossos mais qualificados académicos (António Feijó, Maria Helena Seródio, Mário Avelar e Mário Vieira de Carvalho, representando as Faculdades de Letras de Lisboa e do Porto, a Universidade Aberta e a Universidade Nova) e um prestigiado encenador (Carlos Avillez, do TEC), bem como três intérpretes de méritos indiscutíveis (Ana Padrão, Lara Beirão da Veiga e Valerie Bradley) que se encarregarão de ler a versão original e as respectivas traduções de sete sonetos shakespearianos; a 5ª razão, certamente a mais importante, é a persistência da obra do bardo inglês, a admiração que tem concitado ao longo dos séculos, em suma a genialidade que a distingue. [...] Numa justa homenagem à sua produtividade, à vastidão e profundidade da sua arte, muitas vezes Shakespeare tem sido comparado a tudo quanto é pródigo, generoso, grandioso, mas esse (ou qualquer outro) tipo de comparações não nos deve levar a crer que muitos dos traços desse homem não podem ser identificados nessa prodigiosa multidão de personagens por si criadas, isto é, como J. B. Priestley assinalou, que «a sua cara esteja para sempre perdida entre essas máscaras vivas». Seja qual for a perspectiva que se queira advogar, a verdade é que a obra genial resiste à passagem do tempo: foi sem dúvida nesse sentido que Anthony Burgess apontou quando, manipulando superiormente a História, coloca, no conto intitulado «A Meeting in Valladolid», Shakespeare e Cervantes em afável convívio; ou aquilo que Stefan Zweig quis dizer quando escreveu que «a verdadeira Inglaterra é Shakespeare e os shakespearianos; tudo aquilo que o precede não passa de preparação e tudo aquilo que se lhe segue é mera imitação frustrada desse impulso original».

O Conselho Directivo da Fundação D. Luís I

Iniciativas Complementares

Sábado, dia 20 de Setembro, às 22h00

Auditório Fernando Lopes Graça | Parque Palmela

ROMEU E JULIETA - Encontro desencontro

Pela Companhia de Dança Contemporânea de Évora

"O clássico de W. Shakespeare e S. Prokofiev é o pretexto para falar do mundo enigmático das emoções, da paixão, do incognoscível, do momento que juntou as duas personagens, assim como o amor incompreendido e impedido por terceiros, em que muitos de nós encontramos identificação." Entrada livre



Sexta-feira, dia 3 Outubro, às 10h00 e às 14h30

Museu do Mar - Rei D. Carlos

O Museu do Mar Rei D. Carlos apresenta uma peça de teatro em Luz Negra, baseada no clássico "Romeu e Julieta", adaptada aos dias de hoje e transposta para o mundo marinho. A peça desenrola-se "no fundo do mar" e é principalmente destinada ao público infanto-juvenil, sendo apresentada e narrada por "William SHARKspeare". Entrada livre



Sábado e domingo, dias 4 e 5 de Outubro, às 11h00

Casa das Histórias Paula Rego

"Nas entrelinhas dos Poemas"

Que pode um poeta fazer quando não tem mais tinta no aparo, na máquina de escrever ou na caneta? Marca-se o ritmo com teclas da máquina e assim nascem poemas improvisados, verdadeiras obras de arte feitas com a tinta da imaginação.

Ateliê: Da-máquina saem poemas que darão asas a uma declaração de amor colectiva! No quarto de Shakespeare. Uma acção dirigida a Criança e Famílias, inspirada no conjunto de obras de Paula Rego intitulado "O Quarto de Shakespeare". A partir dos 4 anos.



Paula Rego, Quarto de Shakespeare, 2006



www.fundacaodomluis.com email: fdluis@gmail.com tel: 214 815 665

WILLIAM SHAKESPEARE NA CULTURA PORTUGUESA

CELEBRAÇÃO DOS 450 ANOS DO NASCIMENTO DO BARDO INGLÊS

3, 4 e 5 OUTUBRO 2014

CENTRO CULTURAL DE CASCAIS / CASA DAS HISTÓRIAS PAULA REGO

ENTRADA LIVRE

3 OUTUBRO

(sexta-feira)

Auditório Centro Cultural de Cascais

21h00 CANTO LÍRICO

Direcção artística do Maestro João Paulo Santos, Director Musical de Cena do Teatro Nacional de São Carlos. As árias serão interpretadas pela Soprano Sónia Alcobaça e pelo Pianista Nuno Lopes.

REPERTÓRIO:

- *Nun eilt herbei, Witz, heitre Laune* (Die lustigen Weiber von Windsor), 1948, de Otto Nicolai
- *Assisa a pié d'un salice... Deh calma, o Ciel, nel sonno* (Otello), 1816, de Gioachino Rossini
- *Mia Madre aveva una povera ancella... Ave Maria* (Otello), 1887, de Giuseppe Verdi
- *Dieu! Quel frisson court dans mes veines?* (Romeu e Julieta), 1967, de Charles Gounod

21h30 CONFERÊNCIA

I - O Rei, o Prisioneiro, o Professor: três capítulos da recepção de Shakespeare em Portugal.

Por Rui Carvalho Homem.

Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Presidente da European Shakespeare Research Association.

II - Otelo de Verdi

numa encenação de Walter Felsenstein (1969).

Por Mário Vieira de Carvalho.

Professor Catedrático na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Presidente do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical.

4 OUTUBRO

(sábado)

Auditório Casa das Histórias Paula Rego

15h00 - FILME O MERCADOR DE VENEZA

(2004), de Michael Radford, com Al Pacino, Jeremy Irons, Lynn Collins e Joseph Fiennes (138 minutos).



17h30 - TEATRO

Excerto da peça *Hamlet* (Acto 1º, Cena V), em tradução (1877) do Rei D. Luís, interpretado por alunos da Escola Profissional de Teatro de Cascais.

18h00 - CONFERÊNCIA

O Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Dr. Carlos Carreiras, preside a esta sessão.

III - Recriar Shakespeare na Cena Portuguesa.

Por Maria Helena Serôdio.

Professora Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Presidente da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro.

IV - Conversa sobre uma viagem fantástica ao universo de Hamlet, Sophia e Fernando Moser.

Por Carlos Avilez.

Encenador. Fundador do Teatro Experimental de Cascais em 1965.

21h00 - FILME TITUS

(1999), de Julie Taymor, com Anthony Hopkins, Jessica Lange, Alan Cumming e James Frain (162 minutos).



5 OUTUBRO

(domingo)

Auditório Casa das Histórias Paula Rego

15h00 - FILME FALSTAFF - AS BADALADAS DA MEIA-NOITE

(1965), de Orson Welles, com Jeanne Moreau, John Gielgud e Orson Welles (113 minutos).



17h30 POESIA

7 Sonetos de William Shakespeare, ditos por Ana Padrão, Lara Beirão da Veiga e Valerie Bradley (Sonetos nº 7, 18, 28, 59, 73, 97 e 146): versão original e traduções de Carlos de Oliveira, Vasco Graça Moura e Salvato Teles de Menezes.

18h00 CONFERÊNCIA

V - Dois poetas ao encontro de um poeta. Carlos de Oliveira e Vasco Graça Moura e a poesia de William Shakespeare.

Por Mário Avelar.

Professor Catedrático na Universidade Aberta. É autor de *O Essencial sobre William Shakespeare* (2012).

VI - A originalidade de Shakespeare.

Por António Feijó.

Professor Catedrático na Faculdade de Letras de Lisboa. Vice-Reitor da Universidade de Lisboa.

20h00 ENCERRAMENTO